



PIBID/UNISC NO ATENDIMENTO DE DEFICIENTES AUDITIVOS: UMA REFLEXÃO COMPARATIVA DE OFICINA REALIZADA DENTRO E FORA DA SALA DE AULA NA E.E.E.M. NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

Ana Paula Sehn – ana_psehn@hotmail.com - UNISC

Vanessa Ramos de Souza – vanessasouza@mx2.unisc.br - UNISC

Sonimar de Souza – sonimarorlandi@hotmail.com - UNISC

Miria Suzana Burgos – mburgos@unisc.br - UNISC

Introdução: A experiência obtida através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência - PIBID/UNISC, possibilita-nos o contato com alunos com deficiência auditiva, da Escola Estadual de Ensino Médio Nossa Senhora do Rosário, aprimorando assim, nosso conhecimento na área de Educação Física. A escola atende a um plano desenvolvido pela 6ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), em que possibilita a inclusão dos surdos em classes regulares e classes especiais para alunos de anos iniciais e finais do ensino fundamental. A disciplina de libras (linguagem dos sinais) é oferecida aos demais estudantes para facilitar a compreensão e inclusão dos deficientes nas aulas. Possui professores especializados e uma infraestrutura adequada para o atendimento destes alunos.

Objetivos: O objetivo do trabalho é comparar as diferenças que existem no trabalho desenvolvido dentro e fora da sala de aula, com ênfase em atividades de atenção, agilidade, freio inibitório, memória e socialização.

Metodologia/Atividades: O trabalho foi desenvolvido na modalidade oficina, com as turmas de alunos surdos dos anos iniciais, tendo uma professora interprete, usuária da língua de sinais. A turma é composta por 21 alunos, de 1º ao 5º ano, dentro da faixa etária de 7 a 15 anos. Utilizamos o tipo de Sessão SEFE (Sessão de Educação Física Escolar); foram desenvolvidas atividades, tendo como objetivo a atenção, memória, agilidade, freio inibitório e socialização, como “dança

da cadeira, vivo morto, mestre mandou, descobrir o que mudou e sequência de movimentos”, pois os alunos demonstraram dificuldades de concentração e atenção nas aulas. Os equipamentos sonoros foram adaptados para modelos visuais, facilitando assim, a participação dos alunos. Na atividade dança da cadeira, foi substituída a música, por ligar e desligar a lâmpada, quando ligada, devem andar, quando desligada, devem sentar; na Vivo Morto, invés de falar “Vivo e Morto”, devem elevar braço acima da cabeça, para “Vivo” e abaixá-lo para “Morto”. A atividade “Mestre mandou” os alunos deverão se posicionar em círculo, um aluno será escolhido para sair da sala; a turma escolhe quem será o mestre, o mestre escolhido deverá fazer um movimento e toda turma irá imitá-lo. O aluno que saiu, volta para sala e deverá descobrir quem é o mestre. Se adivinhar, outro aluno é escolhido para exercer essa função, se não adivinhar, o mestre será o próximo adivinhador. Na atividade “Descobrir o que mudou”, os alunos estarão dispostos em círculo. Um aluno deverá observar bem a ordem, objetos dos colegas, e sair da sala, após, os demais colegas deverão trocar de lugar e de objetos e o aluno que saiu, deverá retornar e dizer o que modificou, tendo 3 tentativas de acerto; caso errar todas, deverá observar e sair da sala e tentar acertar; caso acertar, outra pessoa é determinada para observar e sair. E por último na atividade “sequência de movimentos”, os alunos estarão posicionados em círculo; um aluno escolhido iniciará fazendo um movimento; o colega da sua direita, terá que repetir o seu movimento e criar um novo, e assim sucessivamente. Quem errar a sequência deverá sentar. Utilizando o método de ensino de demonstração para realizar as atividades. Todas as atividades foram desenvolvidas, tanto na quadra da escola quanto na sala de aula.

Resultados/Considerações Finais: Constatou-se, durante as aulas, uma diferença na aplicação da mesma no ambiente dentro e fora da sala de aula. Dentro da sala de aula, os alunos conseguiram realizar todas as atividades propostas com bastante atenção e concentração, aproveitando melhor o tempo da aula. Já, na quadra da escola, demonstraram mais dificuldades de concentração e atenção durante a execução das atividades, pois é um ambiente muito amplo e de fácil dispersão. Concluiu-se que dentro da perspectiva do presente trabalho, é relevante realizar atividades em ambientes mais fechados, para que se obtenha mais a atenção dos mesmos, possibilitando um melhor aprendizado.

Palavras chaves: deficiência auditiva, Educação Física, oficinas, psicomotricidade.